

Estudos em Aquisição da Linguagem e Multimodalidade no Nordeste brasileiro

Studies in Language Acquisition and Multimodality in Northeast Brazil

Estudios en Adquisición de Lenguas y Multimodalidad en el Nordeste de Brasil

Renata Fonseca Lima da Fonte

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP/Brasil)

renata.fonte@unicap.br

<https://orcid.org/0000-0002-3407-4409>

Paula Michely Soares da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Brasil)

paula-michely@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5883-1278>

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Brasil)

pvletras@servidor.uepb.edu.br

<https://orcid.org/0000-0001-5622-065X>

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Brasil)

marianne.cavalcante@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-1409-7475>

RESUMO

Os estudos da linguagem nos processos iniciais de crianças típicas e de atípicas vêm ocorrendo em um crescimento bastante produtivo nos últimos anos. Nosso objetivo é apresentar pesquisas em Aquisição da

* Sobre os autores ver páginas 217-218.



Linguagem desenvolvidas no Nordeste brasileiro, especificamente nos Estados da Paraíba e de Pernambuco no âmbito da multimodalidade. Para isso, a partir do banco de dados de laboratórios de estudos desses estados nordestinos, discutiremos algumas investigações qualitativas e longitudinais que contemplam diferentes contextos: iniciativas de interação de crianças atípicas, considerando a especificidade da Síndrome de Down e o Transtorno do Espectro Autista, e relato do gênero receita por crianças de diferentes nacionalidades. A coleta de dados das pesquisas aconteceu em diferentes *loci*, incluindo clínica, grupo de convivência e ambiente domiciliar. Os resultados mostram como tem sido profícuo o desenvolvimento do campo Aquisição da Linguagem com diferentes *corpora* analisados a partir da perspectiva linguística multimodal.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da Linguagem no Nordeste; Multimodalidade; Crianças Típicas e Atípicas.

ABSTRACT

Language studies in the early processes of typical and atypical children have been occurring in a very productive growth in recent years. Our objective is to present research discussions in Language Acquisition developed in the Northeast of Brazil, specifically in the States of Paraíba and Pernambuco, from the point of view of multimodality. For this, from the database of study laboratories of these northeastern states, we will discuss some qualitative and longitudinal investigations that contemplate different contexts: initiatives for interaction of atypical children, considering the specificity of Down Syndrome and Spectrum Disorder Autistic, and reporting of the genre recipe by children of different nationalities. The research data collection took place in different loci, including clinic, coexistence group and home environment. The results show how fruitful the development of the Language Acquisition field has been with different corpora analyzed from a multimodal linguistic perspective.

KEYWORDS: *Language acquisition in the Northeast; Multimodality; Typical and Atypical Children.*

RESUMEN

Los estudios del lenguaje en los procesos tempranos de niños típicos y atípicos se han venido produciendo con un crecimiento muy productivo en los últimos años. Nuestro objetivo es presentar discusiones de investigación sobre Adquisición de Lenguas desarrolladas en el Nordeste de Brasil, específicamente en los Estados de Paraíba y Pernambuco, desde el punto de vista de la multimodalidad. Para ello, a partir de la base de datos de los laboratorios de estudio de estos estados nororientales, discutiremos algunas investigaciones cualitativas y longitudinales que contemplan diferentes contextos: iniciativas para la interacción de niños atípicos, considerando la especificidad del Síndrome de Down y el Espectro Autista, y presentación de informes sobre los ingresos por género por parte de niños de diferentes nacionalidades. La recolección de datos de la investigación se llevó a cabo en diferentes loci, incluida la clínica, el grupo de convivencia y el entorno del hogar. Los resultados muestran lo fructífero que ha sido el desarrollo del área de Adquisición de Lenguas con diferentes corpus analizados desde una perspectiva lingüística multimodal.

PALABRAS CLAVE: *Adquisición de lenguas en el Nordeste; Multimodalidad; Niños típicos y atípicos.*

1 Introdução

No Brasil, mais especificamente no Nordeste brasileiro, o olhar sobre os processos iniciais da linguagem na espécie humana tem sido bastante profícuo. Uma grande referência desses estudos tem sido o LAFE - Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita, localizado na Universidade Federal da Paraíba. Além dele, o Laboratório de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco, tem possibilitado pesquisas no campo da Aquisição da Linguagem. Nesses Laboratórios, pesquisadores de distintas áreas científicas, e com vieses múltiplos sobre a linguagem, estão se formando a cada ano e difundindo o campo da Aquisição em outros centros acadêmicos, como na Paraíba, em Pernambuco, em Alagoas, na Bahia, no Ceará etc. Para esses pesquisadores do campo da linguagem, não basta verificar o desenvolvimento de aspectos linguísticos e interativos em crianças típicas, outros sujeitos dialógicos ganham notoriedade em nossos grupos, como no caso de sujeitos com autismo, Síndrome de Down, surdez, cegueira, Síndrome de Moebius, dislexia, Encefalopatia Crônica Não Progressiva (comumente conhecida como Paralisia Cerebral), gagueira, afasia, dentre outros.

A expansão dos projetos e das produções em Aquisição da Linguagem no Nordeste, em especial na Paraíba e em Pernambuco, tem permitido o diálogo e a conexão de ideias além do nosso continente. Veremos mais adiante dados de um projeto desenvolvido em colaboração com pesquisadores em Portugal e em Moçambique.

Sendo assim, nosso objetivo é apresentar pesquisas em Aquisição da Linguagem desenvolvidas no Nordeste brasileiro, especificamente nos Estados da Paraíba e de Pernambuco no âmbito da multimodalidade. Para isso, inicialmente, situaremos o campo da Aquisição no Nordeste Brasileiro, falaremos sobre Multimodalidade e mostraremos como a sincronia gesto-produção vocal manifesta um *status* de língua que nos dá suporte para interagirmos não somente pela fala. Por fim, discutiremos duas temáticas privilegiadas em nossos estudos: (i) O papel do Envelope Multimodal e a

emergência do Sistema de Referência Multimodal; (ii) Os gestos, os gêneros textuais, a variação linguística; (iii) Transtornos e especificidades de linguagem: contribuições da abordagem multimodal.

Justificamos nosso texto pelo fato de entendermos a importância do fomento em Aquisição da Linguagem, como uma área de base cultural e interativa, portanto, presente no desenvolvimento humano.

Nossas pesquisas são de cunho qualitativo e longitudinal. Os dados fazem parte do banco de dados de projetos diversificados dos autores deste artigo. Os dados sobre autismo são materiais de análise do projeto Aquisição e Desvios de Linguagem na Perspectiva Multimodal¹, fazem parte do banco de dados do Laboratório de Linguagem do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco e foram coletados no Grupo de Estudo e Acolhimento do Espectro Autista (GEAUT), do mesmo programa. Os dados sobre Síndrome de Down foram coletados na Clínica Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, como parte do desenvolvimento do projeto Letramento em Pauta: Intervenção Fonoaudiológica em Sujeitos com Síndrome de Down². Já os dados sobre gestos e variação linguística fazem parte do projeto Gesto e Fala de Crianças em Ambientes Digitais: Acervo de Dados Intercontinentais³, sob a coordenação da Universidade Federal da Paraíba.

Os corpora de todos esses projetos geradores dos dados do nosso texto foram coletados através de filmagens, arquivados em mídias e organizados por tipo, data, tempo de duração e tipo de transcrição. O *software EUDICO Linguistic Annotator* (ELAN) tem sido utilizado para transcrição dos dados, pois essa ferramenta favorece o registro dos planos do Envelope Multimodal⁴, como olhar, gestos, vocalizações e produções verbais, por exemplo, no tempo exato de sua ocorrência.

Elencamos como aporte teórico para este artigo a perspectiva multimodal respaldando-nos em McNeill (1985; 2000), Kendon (2000), Goldin-Meadow (2009), Cavalcante et al (2016), Fonte e Cavalcante (2016; 2018), Ávila-Nóbrega (2017; 2018), dentre outros. No próximo tópico,

¹ Aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAP sob o nº 012/2012 -CAAE 30037020.4.0000.5206, uma vez que envolve registros com seres humanos, conforme determina a resolução de nº 466/12 do CNS.

² Aprovado pelo Comitê de Ética da UFPB sob o nº 46076215.8.0000.5188.

³ Aprovado pelo Comitê de Ética da UFPB sob o nº 4.563.887 e CAAE: 42841521.0.0000.5188, uma vez que envolve registros com seres humanos, conforme determina a resolução de nº 466/12 do CNS.

⁴ Termo cunhado por Ávila-Nóbrega (2010) para fazer referência ao conjunto de semioses que compõem o enunciado linguístico, cada plano representa uma semiose.

traremos uma cartografia sobre algumas investigações que estão sendo desenvolvidas no Nordeste brasileiro em Aquisição da Linguagem, no que se refere ao que concebemos como Multimodalidade.

2 Cartografia do campo da Aquisição de Linguagem no Nordeste brasileiro e discussões sobre multimodalidade

Com o propósito de apresentar uma trajetória histórica de como a área de Aquisição de Linguagem se constituiu na região do Nordeste brasileiro, Cavalcante e Fonte (2019) realizaram um mapeamento de produções científicas desenvolvidas por pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação nos Estados brasileiros do Nordeste, entre o período de 1999 a 2018. As autoras constataram que a trajetória da Aquisição da Linguagem na referida região é multifacetada e os estudos são respaldados por diferentes perspectivas teóricas.

No Nordeste, os estudos no campo da Aquisição foram iniciados no final da década de 1980, por Elizabeth Reis Teixeira, pesquisadora da Universidade Federal da Bahia e no Ceará através das pesquisas da pesquisadora Maria Elias da Universidade Federal do Ceará (TEIXEIRA; LEITÃO; FERRARI NETO, 2019). Dentre os nove Estados nordestinos, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba e Pernambuco possuem efetivas linhas de pesquisa, com foco em Aquisição da Linguagem nos Programas de Pós-graduação, contribuindo para a consolidação desse campo no Nordeste. Em relação à tendência predominante de investigação, os Programas de Pós-Graduação desses cinco Estados contemplam a Aquisição da Linguagem oral da língua materna. As investigações sobre transtornos/especificidades de linguagem têm sido desenvolvidas, predominantemente, pelos Programas de Pós-Graduação da Bahia, da Paraíba e de Pernambuco, privilegiando a Síndrome de Down nos dois primeiros e autismo no último. Enquanto as pesquisas no Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe apresentam trabalhos pontuais desenvolvidos por alguns pesquisadores (CAVALCANTE; FONTE, 2019).

A aquisição multimodal da linguagem, em contextos típicos e atípicos, tem sido objeto de estudo de dois Estados, Paraíba e Pernambuco. Logo, os Programas de Pós-Graduação de Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba e o de Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco, a partir da iniciativa de alguns estudiosos, vêm realizando um movimento dialógico de investigação da

lingua(gem) infantil sob a perspectiva multimodal (CAVALCANTE; FONTE, 2019), da qual fazemos parte.

Na perspectiva multimodal da linguagem, gestos e fala⁵ são organizados e sincronizados entre si (KENDON, 2000; BUTCHER; GOLDIN-MEADOW, 2000), sendo semanticamente e pragmaticamente coexpressivos (MCNEILL, 2000). Nas dinâmicas interativas, as produções gestuais (plano cinético) e as vocais e verbais (plano audível) na matriz da linguagem estão na base da construção de sentido dos enunciados linguísticos dos sujeitos, com ou sem transtornos de linguagem.

Pois, todo **enunciado linguístico** contempla, de forma integrada, padrões de vocalização, entonação, pausas e ritmicidades, que se apresentam não só de forma audível, mas cineticamente também a partir de movimentos faciais, incluindo os dos olhos, das pálpebras, das sobrancelhas, bem como da boca, e os padrões de ação por parte da cabeça, mãos e corpo, tal como propõe Kendon (2009). A partir dessa consideração, defendemos que o Envelope Multimodal do enunciado linguístico é composto por diversas semioses que coatuam no funcionamento multimodal das especificidades da aquisição e dos transtornos de linguagem.

Para a discussão relacionada aos gestos e aos movimentos corporais, destacamos considerações relevantes como as de McNeill (1985; 2000), Cavalcante et al (2016) e Fonte e Cavalcante (2016), que entendem o gesto como um elemento que atua em conjunto com a produção voco-verbal. Desse modo, tais semioses não podem ser vistas separadamente.

Para Goldin-Meadow (2013), os gestos oferecem um caminho adicional de expressão expandindo a gama de ideias que são capazes de manifestar. Sabemos que as crianças exploram a modalidade gestual desde muito cedo e, assim sendo, os gestos, bem como os movimentos corporais, aparecem fornecendo suporte na coatuação com as produções de palavras. Diante disso, é interessante ressaltar, que nos estudos com crianças, percebemos que além de poder combinar os gestos entre si, elas também combinam gestos com produções vocais antes mesmo de começar a combinar palavras com palavras.

⁵ Aqui estamos usando a relação gesto-fala tal como proposta por Kendon (2000) e McNeill (1985; 2000), mas reconhecemos que o conceito de *fala* precisa ser melhor discutido, uma vez que a *fala* deve ser vista de um modo mais “largo”, que inclua semioses que compõe o envelope multimodal, tais como: plano audível - vocais, verbais; plano cinético - gestuais, posturais, faciais. Logo, é na produção de *fala* que encontramos a matriz multimodal (CAVALCANTE, 2020).

De acordo com a tipologia proposta por Kendon, denominada *Continuum de Kendon* (1988), podemos classificar os gestos produzidos linguisticamente da seguinte forma:

Quadro 1: - Adaptação do continuum de Kendon (1988)

	Definição	Características
GESTICULAÇÃO	é usada no fluxo de fala sem previsibilidade, ou seja, é um ato individual das mãos.	Presença obrigatória de fala; Ausência de propriedades linguísticas; Não convencional; Global e sintética.
GESTOS PREENCHEDORES	é um gesto que ocupa um lugar na sentença, preenchendo um espaço gramatical.	Ausência obrigatória de fala; Presença de propriedades linguísticas; Não convencional; Global e analítico.
EMBLEMAS	são usados culturalmente, como, por exemplo, o gesto de "ok"	Presença opcional de fala; Presença de algumas propriedades linguísticas; Parcialmente convencional; Segmentado e sintético.
PANTOMIMAS	é usada sem o fluxo de fala, são representações de ações cotidianas.	Ausência obrigatória de fala; Ausência de propriedades linguísticas; Não convencional; Global e analítico.
SINAIS	são os sinais de uma língua de sinalizada.	Ausência obrigatória de fala; Presença de propriedades linguísticas; totalmente convencional; Segmentado e analítico.

Fonte: Kendon (1988) com adaptações nossa.

Como também, focou-se em tipos específicos do contínuo gestual, como os trabalhos de McNeill (1992; 1997) explorando as dimensões gestuais da gesticulação, com a descrição dos gestos: icônicos, dêiticos, metafóricos e ritmados (ver quadro 2), tendência seguida por outros pesquisadores, tais como Cienki (1998a; 1998b); Cienki; Muller (2008).

Quadro 2: - Dimensões da gesticulação

	Definição
Gestos Icônicos	estão estreitamente ligados ao discurso, servindo para ilustrar o que está sendo dito, delimitam formas de objetos ou ações, estabelecendo com o referente uma relação de metonímia, por exemplo, quando uma pessoa demonstra um objeto físico usando as mãos para mostrar seu tamanho.
Gestos Dêiticos	são os demonstrativos ou direcionais, geralmente acompanham as palavras como "aqui", "lá", "isto", "ou" e "você", pode ser representado pelos movimentos de apontar.
Gestos Metafóricos	são parecidos em sua superfície com os gestos icônicos, contudo, possuem a particularidade de referirem expressões abstratas, por exemplo, configuração da mão em cacho, fechado, aberto ou semi aberto, ao produzir expressões no discurso em que se quer dar ênfase, por exemplo quando o falante faz referência à "aquisição da linguagem" e apresenta a mão nessa configuração, como se quisesse demonstrar com o gesto a noção de aquisição da linguagem.
Gestos Ritmados	são nomeados assim porque aparecem como o tempo da batida musical; as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala, marcando, por exemplo, mudanças no discurso, ou realçando um determinado momento do discurso.

Fonte: Adaptado de McNeill (1992)

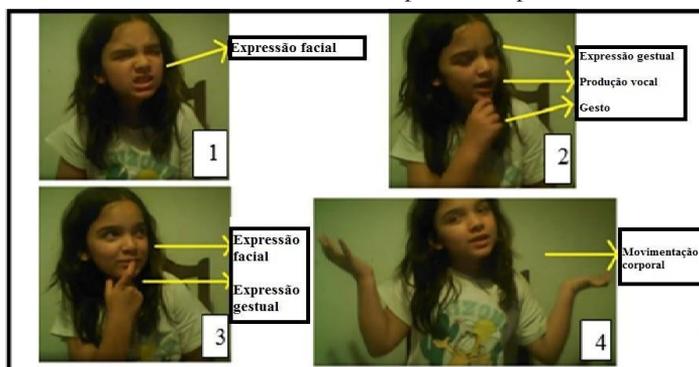
Na tentativa de vislumbrar o funcionamento gestual em fases bem precoces na infância, propomos adaptações ao que se compreende como o

continuum gestual e sua caracterização (Kendon, 1988), uma vez que o mesmo foi estruturado tendo como referência o indivíduo adulto. Além disso, tal como intui McNeill (1992), a gesticulação dá sustentação à materialização dos gestos classificados por Kendon em seu continuum. Possibilitando a compreensão de que a gesticulação se estrutura enquanto arcabouço gestual para a emergência de diversas dimensões gestuais constituindo, assim, como a prosódia, a pauta para que a língua/linguagem se evidencie.

Nesse sentido, ao partirmos da perspectiva de uma matriz gesto-fala, ou melhor de uma matriz gestuo-vocal, ao lidarmos com a fala inicial, veremos as dimensões gestuais e vocais se estruturando no bebê, desde muito cedo.

Baitello Júnior (1998) cita Pross (1972) e traz a reflexão acerca dos sons da fala, dos gestos com as mãos, com a cabeça, com os ombros, dos movimentos do corpo, do andar, do sentar, do dançar, da respiração, das rugas ou cicatrizes, do sorriso, do riso, da gargalhada e do choro como sendo linguagens dos meios primários. No âmbito da linguagem, os gestos estão visíveis na movimentação corporal e compõem o sentido. Vejamos alguns exemplos dos gestos, expressões e movimentos corporais:

Quadro 3: Gestos, movimentos corporais e expressões faciais.



Fonte: Imagens extraídas do Projeto Gesto e Fala de Crianças em Ambientes Digitais: Acervo de Dados Intercontinentais. Coleta em 2020 referente ao banco de dados do LAFE/UFPB.

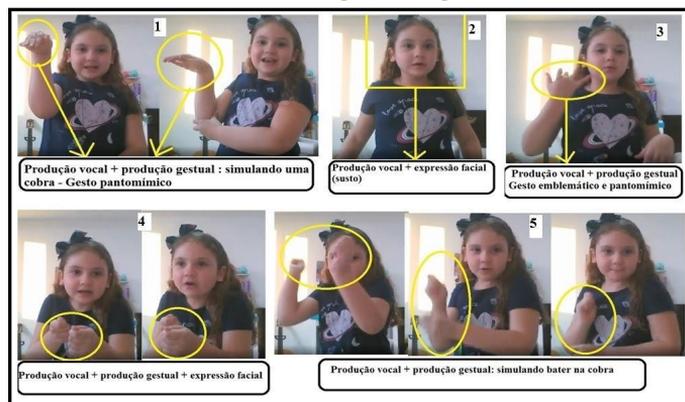
Os dados apresentados, a partir do quadro de imagens 1, retratam a discussão apresentada neste tópico mostram o uso das produções gestuais, movimentação corporal e expressões faciais como elementos constitutivos de sentido dentro de um contexto interativo dialógico.

No quadro 3, a criança em questão estava explicando uma receita de bolo, quando se deparou com a dúvida de não saber a quantidade exata de

gramas referente ao açúcar do bolo - expressão facial (ver imagem 1). Na imagem 2, a criança demonstra ter mais uma dúvida, dessa vez, utiliza o gesto de apoiar os dedos no queixo, enquanto pensa no que vai responder. Além da expressão gestual, a criança revela em seu semblante a expressão facial de dúvida ou hesitação - expressão culturalmente marcada, que se articula com a produção gestual e a produção do “*hãã...*”.

Na imagem 3, o olhar da criança colaborando significativamente com a expressão facial para pedir o auxílio do seu parceiro interativo, nesse caso, a mãe, que estava acompanhando a dinâmica da coleta de dados. Destacamos, nessa imagem, não só a expressividade facial e gestual da criança, mas os movimentos corporais ocorridos na cena, que demonstram a abertura da criança para solicitar que a mãe a ajudasse para uma resposta correta. Na imagem 4, a criança utiliza todo o tronco, os braços, as mãos, o pescoço, a cabeça e sua produção verbal “*Pronto.*”, para preencher de significado sua produção vocal, encerrando a exposição do gênero oral receita.

Quadro 4: Gestos, movimentos corporais e expressões faciais



Fonte: Imagens extraídas do Projeto Gesto e Fala de Crianças em Ambientes Digitais: Acervo de Dados Intercontinentais. Coleta em 2020 referente ao banco de dados do LAFE/UFPB.

No quadro de imagens 4, a criança em questão foi convidada a contar uma história que a marcou, a partir do gênero oral relato de experiência. Na primeira imagem, podemos perceber que a criança faz uso do gesto pantomímico, ao simular/exemplificar para o seu parceiro interativo o tamanho da cobra. A imagem 2 traz em si a expressão facial e a movimentação corporal da criança - corpo inclinado para frente - para demonstrar, expressivamente, o susto que lhe ocorreu. Na imagem 3, a criança faz uso do

gesto emblemático e pantomímico do “telefonar” utilizando mão e braço, bem próximos ao ouvido, simulando o uso do telefone naquela situação da sua experiência.

Nas imagens 4 e 5, a criança utiliza a produção verbal para dar continuidade ao seu relato de experiência e, muitas vezes, concomitantemente, utiliza-se de gestos, expressões faciais, movimentação corporal e modalização da voz, multiformas que a criança utiliza e que traz muitos significados para dar sentido ao seu relato de experiência. É importante ressaltar ainda, que a criança não foi solicitada ou direcionada pela parceira interativa - a pesquisadora, para fazer qualquer uso gestual ou corporal, no entanto, a criança realiza essas produções, o que reafirma nosso posicionamento sobre a nossa necessidade, enquanto seres sociais, de utilizarmos múltiplas semioses para trazer sentido(s) em diferentes contextos de uso da linguagem.

3 Algumas pesquisas em Multimodalidade no campo da Aquisição da Linguagem

Neste tópico, apresentaremos e discutiremos alguns estudos desenvolvidos por nossos grupos de pesquisa nos Estados da Paraíba e de Pernambuco, que privilegiam os processos de aquisição de linguagem e a ocorrência da multimodalidade em condições típicas e atípicas.

3.1 O papel do Envelope Multimodal e a emergência do Sistema de Referenciação Multimodal (SRM)

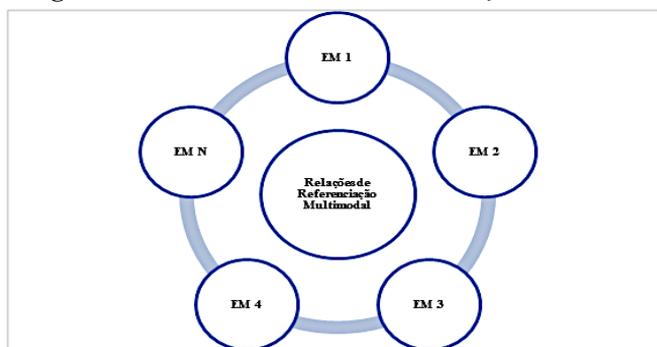
Em nossas investigações, privilegamos a observação de dados por meio da perspectiva de Envelope Multimodal. E o que vem a ser isso? Consideramos que, ao usar modos de linguagem de forma simultânea ou não, a mãe (ou qualquer outro interlocutor) e o bebê (ou a criança) envelopam ou encapsulam nuances da sua linguagem para produzir sentido para o outro sujeito. As nossas escolhas, conscientes ou inconscientes do uso da linguagem, não nos permitem separar aquilo que queremos usar na interação. Gesto, produção vocal e ou verbal, direcionamento do olhar e outros modos, são usados como componentes de uma mesma linha de produção, não ocupando um espaço de maior ou menor importância para produzir sentidos.

Mesmo quando os planos audíveis e cinéticos não aparecerem ao mesmo tempo nos dados analisados, isso implica dizer que podem estar dando suporte a algum outro, ou sendo apoiados por ele. Por exemplo, em algumas

cenar apenas o direcionamento do olhar e a produção gestual são destacados, sem a menção à produção vocal ou verbal. Isso não desfaz a hipótese de que o olhar e o gesto são linguisticamente multimodais por haver a “ausência” da produção vocal naquele dado específico (ÁVILA-NÓBREGA, 2010; ÁVILA-NÓBREGA, 2018).

Já no que diz respeito ao processo de referenciação, afirmamos que é realizado através de um sistema, composto por vários Envelopes Multimodais (Envelopes N), produzidos à medida que os objetos de discurso são negociados na interação face a face. Com isso, elaboramos o Sistema de Referenciação Multimodal - SRM, resumido no seguinte esquema:

Figura 2: Modelo do Sistema de Referenciação Multimodal



Fonte: Ávila-Nóbrega (2017).

O todo representa o SRM composto pela formação cíclica, a qual ocorre a partir da produção dos diversos Envelopes Multimodais em cenas de atenção conjunta⁶. Essas cenas são o *locus* privilegiado da interação face a face para a aquisição e consolidação da linguagem da criança. À medida que ela interage com seus parceiros interativos, os objetos de discurso vão sendo negociados e os sentidos coconstruídos em uma atividade colaborativa, coordenada, coletiva mostrando a instabilidade e o dinamismo desses sentidos na linguagem, por isso, não há setas indicando o início ou o fim do processo.

Prosseguindo, o círculo central do SRM indicará a emergência de relações referenciais (associações realizadas pelos sujeitos quanto a ambientes, objetos, além de repetições de termos multimodais etc.), de acordo com Ávila-

⁶ “Interações sociais nas quais a criança e o adulto prestam conjuntamente atenção a uma terceira coisa, e à atenção um do outro à terceira coisa, por um período razoável” (TOMASELLO, 2003, p. 135).

Nóbrega (2017). Vale destacar que não há uma ordem predefinida dessas relações, nem da ocorrência dos Envelopes, os quais podem ser elaborados por qualquer um dos sujeitos na cena.

Com o SRM, procuramos investigar a recorrência de aspectos gestuais, com destaque para a microcategoria classificadora dos gestos como icônicos, dêiticos, ritmados e metafóricos. Analisamos o seu caráter semiótico: os gestos globais têm o sentido no todo produzido, não precisam de configuração própria e não representam ações e ilustrações; os gestos analíticos são menos metafóricos; os sintéticos são mais pessoais e em alguns momentos mais metafóricos; já os segmentados dependem de configuração, formato e movimentos próprios.

Por fim, consideramos os aspectos visuais (olhar de verificação, de acompanhamento e de partilha de expectativa). O segundo e o terceiro tipo são os mais evidentes, porque há sempre um alinhamento de todos os interactantes diante da negociação de algum sentido. Dessa feita, o olhar de acompanhamento, como o próprio termo sugere, leva o interactante a prestar atenção nas ações do parceiro. Já o olhar de partilha de expectativa emerge em vários momentos, pois requer dos sujeitos mais engajamento na elaboração de sentidos conjuntamente (ÁVILA-NÓBREGA, 2017).

Outra temática trabalhada em nossas pesquisas teve o objetivo de discutir a relação entre gestos e relato oral do gênero receita de crianças de diferentes nacionalidades referentes aos países Moçambique, Portugal e Brasil, mas que possuam o Português como língua oficial, como veremos no tópico a seguir.

3.2 Os Gestos, os gêneros textuais, a variação linguística

Neste tópico, socializaremos as primeiras discussões e resultados de uma pesquisa intercontinental, intitulada *Gesto e Fala de Crianças em Ambientes Digitais: Acervo de Dados Intercontinentais*, cujo objetivo é coletar dados de crianças de 7 a 12 anos, com o Português como língua oficial, em contextos familiares, para uma melhor compreensão da Língua Portuguesa em sua variedade em três países (Moçambique, Portugal e Brasil). Centramos o foco nos aspectos da Multimodalidade gestual e vocal em três vídeos do gênero receita de uma criança brasileira, uma criança portuguesa e uma criança moçambicana, buscando identificar regularidades presentes.

Nas regularidades, vimos a proficiência do gênero receita em três versões: o bolo, o brigadeiro e a omelete. Em relação aos aspectos

verbalizados, destaca-se a necessidade de inserir uma estrutura dialógica numa apresentação monológica, o que se fez presente tanto na criança portuguesa, através de perguntas retóricas, com função mnemônica, quanto na criança brasileira, a partir das pausas permitindo à pesquisadora retomar a interlocução para a conclusão da receita. Verificamos, na criança portuguesa e brasileira, assim como constata Chacon e Vilega (2012), a presença de pausas longas, como sendo um convite à entrada de um novo interlocutor.

Já a criança moçambicana apresenta-se com uma maior autonomia, tendo em vista apenas o interlocutor da receita. A entrada da mãe apenas o faz retomar a sequência sem prejuízo para sua fala. Nada o desconcentrou. Quanto às irregularidades, apenas notamos um maior número de gestos emblemáticos - gestos culturalmente marcados como os dêiticos (apontação) da criança moçambicana no seu repertório.

De um modo geral, é possível ver a profusão de gestos desde o início da fala até o final da apresentação dos gêneros, nas três crianças. A naturalidade da movimentação do corpo, da cabeça, do olhar, das mãos na vocalização ou na ausência de fala é notória, o que nos encaminha para um fortalecimento da tese de que produção vocal e gesto compõem uma só matriz.

Quanto ao uso dos gestos, observamos que os pantomímicos - gestos que simulam ações (McNeill, 1992) se sobressaem no gênero oral receita, como pode ser previsto e justificado, pelo fato de que ao explicarmos uma receita, buscamos demonstrar, mesmo que simbolicamente, o que fazemos, como fazemos, o que usamos e como usamos. As três crianças, ao descreverem o passo a passo das suas receitas para o seu interlocutor, buscam apoio nos gestos para apresentar o material usado na preparação culinária.

Destacamos ainda, que os gestos, em especial os pantomímicos, representaram significativamente o que as três crianças buscam exemplificar, justificando, assim, os resultados encontrados e a reincidência do mesmo gesto durante o gênero oral escolhido.

Com relação aos gestos emblemáticos, surge aquele com papel de listar os ingredientes mencionados pelas crianças brasileira e a moçambicana, o que não significa que seja uso exclusivo delas ou desses dois países. A criança portuguesa, por sua vez, lista os ingredientes com o uso da sua produção vocal e a expressividade dos gestos emblemáticos - gestos culturalmente marcados que remetem à reflexão, por exemplo, quando reflete sobre os ingredientes e as quantidades que devem ser usadas. Sendo assim, evidenciamos que o processo interativo acontece de forma efetiva e significativa, independentemente do uso, ou não, do gesto de listagem - listar ingredientes - assim caracterizado:

os dedos de uma mão são sucessivamente tocados, ou pressionados pelo dedo indicador da outra mão, começando pelo dedo mínimo e terminando com o polegar, vem acompanhado da enunciação de uma lista de itens (objetos, ideias, argumentos etc.).

A análise preliminar apontou para pouca divergência no uso dos gestos e uma maior coincidência nas três crianças, tanto no uso de gestos emblemáticos, quanto nos pantomímicos, destacando as dimensões gestuais: icônicos + metafóricos e os dêiticos + metafóricos e icônicos + ritmados.

Com a continuação da investigação, poderemos comparar os dados encontrados com os das crianças de Moçambique, de Portugal e do Brasil. É importante mencionar que os gestos emblemáticos e os pantomímicos foram os mais encontrados no gênero receita. Nos demais gêneros, relato de experiência e autobiografia, poderemos verificar se essa preponderância continua, ou se os gestos variam de acordo com os gêneros.

3.3 Estudos sobre transtornos e especificidades de linguagem: contribuições da abordagem Multimodal

Inseridos no grupo de investigadores com interesse em compreender a linguagem típica/atípica da criança em processo de aquisição da linguagem e os transtornos de linguagem, a partir do funcionamento linguístico multimodal, nos filiamos a pesquisadores como Goldin-Meadow (2009) que observa que alterações no gesto podem sinalizar transtornos na fala. Rowe e Goldin-Meadow (2009) constatam que o gesto inicial ou a falta dele pode servir como pista privilegiada para indicar atraso de linguagem. Desse modo, a análise dos gestos pode servir como pista relevante para diagnósticos precoces de possíveis transtornos de linguagem.

A partir do mapeamento das pesquisas sobre Aquisição da Linguagem concentradas na região do Nordeste brasileiro, Cavalcante e Fonte (2019) observaram que os processos de aquisição da linguagem em condições atípicas e os transtornos de linguagem têm sido estudados pelas universidades dos Estados da Bahia, da Paraíba e de Pernambuco. Os dois primeiros Estados têm priorizado a Síndrome de Down e o último, o autismo, conforme já mencionamos, apresentando avanços científicos em relação à compreensão da linguagem desviante/singular nessas duas condições atípicas.

A partir da perspectiva linguística multimodal, diferentes condições atípicas, que repercutem ou não em transtornos de linguagem, foram contempladas em estudos no Nordeste brasileiro, especificamente nos estados

da Paraíba e de Pernambuco, das quais constatamos os estudos de: Melo (2011), ao considerar as condutas linguístico-interativas de uma criança com síndrome de Möebius e sua mãe; Lopes (2010), Andrade (2017), Fonte e Cavalcante (2018), Fonte e Barros (2019), Fonte e Silva (2019) e Silva e Fonte (2020) contemplaram cenas interativas diversas vivenciadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista; Fonte (2011; 2014; 2013; 2015), ao investigar o funcionamento da atenção conjunta e o processo de aquisição da linguagem na especificidade da cegueira; Fonte e Cavalcante (2016) investigaram a disfluência gesto-vocal na gagueira, bem como o funcionamento multimodal da linguagem na afasia; Ávila-Nóbrega (2017; 2018) estudou o Envelope Multimodal com bebês típicos e o Sistema de Referência Multimodal, a partir de interações de crianças com Síndrome de Down e fonoaudiólogos em contexto clínico; Soares (2018) pesquisou o processo de atenção conjunta em interações entre bebê surdo e mãe ouvinte; Polia (2019) investigou o processo de desenvolvimento da linguagem multimodal em crianças que apresentam Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP), a partir das cenas de atenção com a mãe, entre outros estudos que revelam avanços para a compreensão da linguagem atípica em suas múltiplas manifestações, de forma a revelar a singularidade do funcionamento linguístico multimodal e das facetas da linguagem privilegiadas em cada contexto atípico específico de interação.

Há investigações acerca da Multimodalidade nos transtornos do Espectro Autista em outras regiões, como as pesquisas de Cruz (2017; 2018), de Cruz e Andreatto (2020) e Cruz e Cots (2021). Esses estudos promovem uma análise multimodal de interações na especificidade do autismo, incluindo a gestualidade.

A seguir, procuraremos discutir, a partir de exemplos ilustrativos, a dinâmica multimodal da linguagem nas especificidades do autismo e da Síndrome de Down, pois têm sido objetos de estudos privilegiados por diferentes pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (PROLING) e Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (PPGCL). Esses estudiosos são filiados à perspectiva linguística multimodal e têm um interesse comum: estudar a linguagem em suas diversas manifestações em condições típicas/atípicas.

Quadro 5: Iniciativas de Interação da Criança com Transtorno do Espectro Autista.

TEMPO INICIAL / TEMPO FINAL	PLANO VOCAL DA CRIANÇA AUTISTA	PLANO GESTUAL DA CRIANÇA	PLANO DO OLHAR DA CRIANÇA	PLANO VOCAL DA INTERLOCUTORA	PLANO GESTUAL DA INTERLOCUTORA
00:00:04.240 / 00:00:08.320		Pega a mão de Luana e guia até o local em que está o pote de bolachas.	Com o olhar direcionado a Luana.	Me diz o que você quer?	
00:00:08.320 / 00:00:13.210			Olhar direcionado para o local em que está o pote de bolachas.	Vamos procurar! Tá aonde? É isso é?	Direciona o braço ao pote de bolachas e toca no objeto, olhando para ele.
00:00:13.240 / 00:00:18.820		Pula e sorri.	O olhar acompanha o pote de bolachas.	Quer isso? Biscoito?	Pega o pote de bolachas e traz para perto de si e da criança.

Fonte: Banco de dados do Laboratório de Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNICAP.

No exemplo ilustrativo, Caio, uma criança autista, apresenta iniciativa para direcionar a atenção da interlocutora para o foco de seu interesse: o pote de bolachas. Para atrair sua atenção para o objeto, Caio realiza um gesto tátil ao pegar na mão da interlocutora, guiando-a até o pote de bolachas (tempo: 00:00:04.240 / 00:00:08.320). Esse gesto de direcionar o braço da interlocutora para o pote de bolachas e o olhar dêitico a esse objeto representam o Sistema de Referenciação Multimodal que foi acionado enquanto forma peculiar de a criança autista direcionar a atenção da interlocutora. Assim como constatado por Fonte e Cavalcante (2018), o movimento gestual de conduzir a mão e o braço funcionou como um gesto dêitico, que substituiu o apontar convencional assumindo o papel de referência ao foco de interação.

Na sequência (tempo: 00:00:08.320 / 00:00:13.210), criança autista e interlocutora compartilham o olhar para o mesmo foco atencional, o pote de bolachas, questionando a criança: “é isso é?”. Diante do movimento de pegar o pote de bolachas e levá-lo em direção a Caio (00:00:13.240 / 00:00:18.820), em sincronia temporal, ele pula e sorri com o olhar voltado para o objeto de seu interesse. A ausência da produção vocal por parte da criança não interferiu

no estabelecimento da atenção conjunta, pois outros planos do Envelope Multimodal, o gestual e o visual, atuaram na dinâmica da referenciação linguística.

A seguir, discutiremos a iniciativa de uma criança com Síndrome de Down em estabelecer uma cena de atenção conjunta com a terapeuta em contexto clínico.

Quadro 6: Iniciativas de Interação da Criança com Síndrome de Down

TEMPO INICIAL / TEMPO FINAL	PLANO VOCAL DA CRIANÇA	PLANO GESTUAL DA CRIANÇA	PLANO DO OLHAR DA CRIANÇA	PLANO VOCAL DA INTERLOCUTORA	PLANO GESTUAL DA INTERLOCUTORA
00:12:42 / 00:12:53	Não. Leão. É não.	Mexe o braço esquerdo pela barriga e pela lateral do corpo.	Mantém o olhar fixo para a figura do animal e alterna para Ana enquanto dialogam.	Ana diz: Vamo vê agora qual é a próxima figura. Esse aqui Sara sabe. Leão? É não.	Aponta para a figura que está na sua outra mão e diante da criança, enquanto alterna o olhar entre o objeto e a criança.
00:13:06 / 00:13:10	O que é isso?	Passa a mão direita na parte da frente do corpo, depois, mesmo sentada, movimentando o corpo para a frente e aponta para a figura.	Alterna o olhar entre as duas terapeutas e a figura mantendo a atenção ao que se fala na cena.	Ana diz: Ele é cinza. Bem grandão!	Aponta para a figura que está em sua outra mão alternando o olhar entre o objeto e a criança
00:13:27 / 00:13:30	Não	Curva a cabeça para cima do seu ombro esquerdo.	Olha fixamente para a terapeuta enquanto o diálogo ocorre.	Tu já viu um elefante? Lá na Bica?	Segura a figura com a mão esquerda em direção ao peito olhando para a criança.

Fonte: Banco de dados do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita da Universidade Federal da Paraíba.

Aos 00:12:42 da sessão exemplificada, as terapeutas continuam investindo no engajamento de Sara, uma criança com Síndrome de Down, que já estava em atendimento, mostrando figuras de diferentes entidades: animais, alimentos, objetos, meios de transporte etc. Ana mostra mais uma figura de animal ao olhar para a criança e produzir “Vamo vê agora qual é a próxima figura. Esse aqui Sara sabe”. Sara, por sua vez, participa do diálogo mencionando o nome do animal “Não! Leão”, aos 00:12:47, quando Ana

pergunta “Leão?” e a criança responde “É não”. Ana conclui esse momento com “Tá certo, num é leão não. É qual esse? É um bem grande”.

Marta fica alternando o olhar entre Ana e a criança, portanto, um olhar de acompanhamento das ações das parceiras. Ana coopera para encontrar o nome correto do animal fazendo conexões com produção vocal, alternância do olhar e o gesto dêitico de mostrar o objeto para Sara, constituindo o Sistema de Referenciação Multimodal, ou seja, um movimento de linguagem cíclico.

Marta se engaja na cena aos 00:12:52 cooperando com a promoção do sentido para a criança produzindo “Tem uma tromba assim ó” e fazendo o gesto icônico, o qual ilustra uma das partes do animal, com os braços diante do nariz. O mesmo gesto é feito por Ana além da repetição, tanto vocal, quanto gestual.

A progressão multimodal continua, pois Ana alterna o olhar entre a criança e a figura e produz, aos 00:13:06 “Ele é cinza, bem grandão”. Sara, em seu turno afirma “conheço não”. Após isso, a criança realiza um gesto dêitico ao apontar com o dedo indicador esquerdo para a figura e questiona “O que é isso?”, aos 00:13:10. Esse gesto teve o papel de direcionar a atenção da interlocutora para a figura. Ana, por sua vez, responde “é um animal, é um bicho” ao mesmo tempo em que a criança diz “Ah” e depois corrobora o que a terapeuta disse “Um animal!”. Ana diz “E o nome dele? Ele...” e Sara responde “Fante”, aos 00:13:21. Repetições emergem, quando as parceiras usam o item lexical “animal/bicho”, além do uso do item “elefante”.

Após isso, as terapeutas fazem associações entre o animal e a Bica (jardim zoológico da cidade João Pessoa) deslocando cognitivamente Sara para experiências fora da sala de atendimento, ao questionarem em 00:13:27 “Tu já viu um elefante? Lá na Bica?” e a criança responde “Não”, curvando a cabeça para seu ombro esquerdo, enquanto olha para a terapeuta até aos 00:13:30.

Para finalizar a negociação de sentido do referente (objeto de discurso) “elefante”, Marta faz um gesto icônico, quando produz “Come muito assim ó” e abre os dois braços dando um sentido de amplitude associada ao tamanho do animal.

Os exemplos com as singularidades das crianças dos nossos dados, tanto típicas, quanto atípicas, nos mostram os movimentos dinâmicos da linguagem desses sujeitos. Tanto na construção de relatos de suas experiências, quanto na produção de receitas, as crianças vão negociando sentidos por meio da referenciação multimodal, ou seja, com o uso de um esquema não somente de fala, mas de corpo, de expressões mais macro.

O mesmo ocorre com as singularidades da criança autista e da criança com síndrome de Down. Cada uma, ao seu modo, vai se inserindo nas cenas de atenção conjunta por meio do Sistema de Referência Multimodal. Isso implica dizer que, tanto as crianças, quanto as terapeutas com os quais interagem, estavam engajadas com o objetivo de construir referentes, negociar sentidos nos atendimentos. Portanto, sujeitos sendo constituídos em processos dialógicos.

4 Considerações finais

Neste artigo, tivemos o intuito de apresentar uma trajetória de pesquisas em Aquisição da Linguagem desenvolvidas no Nordeste brasileiro, especificamente nos estados da Paraíba e de Pernambuco. Como vimos, o campo vem obtendo um crescimento vertiginoso, tendo em vista a necessidade de entendermos o funcionamento da linguagem humana, tanto nos períodos iniciais da aquisição, quanto no desenvolvimento, que pode ser típico, ou não.

Consideramos de tamanha importância a exposição da cartografia, pois comprova como a ciência tem sido profícua, no entanto, com mais necessidade de expansão.

A noção da língua(gem) enquanto Multimodalidade tem sido a perspectiva adotada nos nossos grupos de estudos. Com base em estudos norte-americanos, principalmente, entendemos como nosso sistema neurológico e o cognitivo estão preparados para a interação por meio da matriz que mescla componentes da linguagem, que não apenas a produção verbal.

Concluimos destacando os avanços que nossas pesquisas estão alcançando para além do território nordestino, como resultados da colaboração de pesquisadores portugueses e moçambicanos, o que nos possibilita a compreensão da linguagem atravessada pela cultura em contextos linguísticos variados.

REFERÊNCIAS

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **Dialogia mãe-bebê: a emergência do envelope multimodal em contextos de atenção conjunta**. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado). UFPB: João Pessoa, 2010.

_____. **O Sistema de Referenciação Multimodal de Crianças com Síndrome de Down em Engajamento Conjunto**. 206 f. Doutorado (Tese em Linguística) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

_____. **O Estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem**. Curitiba, Editora Appris, 2018.

BAITELLO JÚNIOR, N. **Comunicação, mídia e cultura**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 12, n. 4, 1998.

BUTCHER, C; GOLDIN-MEADOW, S. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL, David. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 235-257.

CARDOSO, C. O corpo presente. In: RUBIM, A. A. C; BENTES, I. M. G.; PINTO, M. J. (Org.). **Comunicação e sociabilidade nas culturas urbanas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 41-53.

CAVALCANTE, M; et al. Sincronia gesto-fala na emergência da fluência infantil. **Estudos Linguísticos**. São Paulo, v. 45, p. 411-426, 2016.

_____; FONTE, R. Panorama das pesquisas em aquisição da linguagem no Nordeste brasileiro. In: Cleber Ataíde et al. (Org.). **Cartografia Gelne: 20 anos de pesquisas em Linguística e Literatura**. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2019, v. 1, p. 287-322.

CAVALCANTE, M. C. B. Gestos: da marginalidade à proeminência na aquisição da linguagem. Mesa-Redonda: Multimodalidade nos estudos sobre a linguagem da criança do GT de Estudos em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita. XXXV ENANPOLL, Londrina, 09 a 12 de dezembro de 2020.

CHACON, L; VILLEGA, C. C. S. Hesitações na fala infantil: indícios da complexidade da língua. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.54, p.81 - 95, 2012.

CRUZ, F.. Documentação multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material. **Calidoscópio**, v. 16, p. 179-193, 2018.

_____. Elementos para uma análise multimodal da interação: um exemplo de correlação linguístico-gestual no autismo. In: GONÇALVES-SEGUNDO, P. R.; MODOLO, A. D. R.; SOUSA, D. R. de; FERREIRA, F. M.; COAN, G. I.; BRITTO-COSTA, L. F. (Org.). **Texto, discurso e multimodalidade: perspectivas atuais**. 1ed.São Paulo: Editora Paulistana, 2017, v. 1, p. 158-179.

_____; ANDREATTO, N. Um estudo exploratório da notação de gestos em interações com crianças autistas. **REVISTA PAPEIS**, v. 24, p. 81-102-102, 2020.

_____; COTS, C. Práticas corporificadas de construção da atenção conjunta em interações de uma criança diagnosticada com transtorno do espectro do autismo. **Revista intercâmbio**, v. XLVII, p. 112-136, 2021.

FONTE, R. F. L. da. **O funcionamento da atenção conjunta na interação mãe-criança cega**. 315f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

_____. Compreendendo a atenção conjunta e aquisição de linguagem nas especificidades da cegueira. **DLCV – Língua, Linguística & Literatura**, v. 10, n. 1 e 2, p. 33-46, 2013.

_____. Cenários de atenção conjunta na interação mãe-criança cega: contribuições à aquisição da linguagem. **Signótica**, v. 25, n. 2, p. 393-412, 2014.

_____; CAVALCANTE, M. C. B. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. *In*: MONTENEGRO, A. C. A. de; RÊGO BARROS, I; AZEVEDO, N. P. S. G. de. (org.). **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática**. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205-225.

_____; COSTA, N. Q. da. Fluência/disfluência na gesticulação e na fala de sujeitos com gagueira. **Prolíngua**, 12 (1), 2017, p. 17-26.

_____; CAVALCANTE, M. C. B. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. *In*: ÁVILA NÓBREGA, P. V. (org.). **Nuances da Linguagem em Uso**. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 159-299.

_____; BARROS, I. Estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. **Estudos da Língua(gem)**, v. 17, n. 1, p. 127-140, 2019.

_____; SILVA, K. V. N. Multimodalidade na linguagem de crianças autistas: o 'não' em suas diversas manifestações. **Prolíngua** (João Pessoa), v. 14, p. 250-262, 2019.

FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALARD, J. **A Beleza dos Gestos: uma estética das condutas**. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Edusp, 1997.

GOLDIN-MEADOW, S. From gesture to word. *In*: BAVIN, E. L. (ed.). **The Cambridge handbook of child language**. University of Cambridge Press, 2009, p. 145-160.

_____. Homesigns: When gesture is called upon to be language. *In*: MÜLLER, C.; et al (eds.) **Body-Language-Communication: An international**

handbook on multimodality in human interaction. Berlin: Mouton de Gruyter, 2013, p.113-125.

KENDON, A. The study of gesture: some remarks on its history. **Recherches sémiotiques/semiotic inquiry**, 2, 1982, p. 45-62.

_____. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 47-63.

_____. Language matrix. **Gesture**, 2009, 9 (3), p. 352-372.

_____. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 24, n. 1, p. 163-170, 2016.

LOPES, J. C. M. **Dinâmicas dialógicas singulares: a multimodalidade na criança com autismo**. 156f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

MCNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? **Psychological Review**, v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985.

_____. **Hand and mind: What gestures reveal about thought**. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

_____. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

POLIA, A. A. **Aquisição de linguagem nas especificidades da encefalopatia crônica não progressiva: uma abordagem multimodal**. 312f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

PROSS, H. **Medienforschung**. Film, funk, presse, fernsehen. Darmstadt, Carl Habel, 1972.

ROWE, M; GOLDIN-MEADOW, S. Early gesture selectively predicts later language learning. **Developmental Science**, v. 12, n. 1, p. 182-187, 2009.

SOARES da S, P. M. **Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda**. 2018. 188f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TOMASELLO, M. (2003). **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo.

*Recebido em 22 de junho de 2022.
Aprovado em 25 de agosto de 2022.
Publicado em 30 de dezembro de 2022.*

SOBRE OS AUTORES

Renata Fonseca Lima da Fonte possui pós-doutorado (2017) e doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2011), mestrado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2006), título de especialista em Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2011) e graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2003). Atualmente é professora e pesquisadora do curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, atuando nos seguintes temas: multimodalidade, aquisição e transtornos da linguagem, interação, atenção conjunta, cegueira, autismo, tecnologia digital.

Paula Michely Soares da Silva é graduada em Letras pela UFPB, mestre e doutora em Linguística pela mesma universidade e Pós-doutora em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP/U.PORTO). Atualmente desenvolve sua segunda pesquisa de Pós-doutoramento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) na Universidade Federal da Paraíba. Atua principalmente na área de Aquisição da Linguagem, com ênfase em produções gesto-vocais, interação mãe criança, olhar e multimodalidade, uso dos Software ELAN e Praat.

Paulo Vinícius Ávila Nóbrega possui Doutorado em Linguística (2017), com ênfase em Aquisição de Linguagem, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com estágio-sanduiche na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Cursou Mestrado em Linguística (2010), Especialização em Língua Portuguesa (2007) e Licenciatura em Letras Português (2006) também na UFPB. Atualmente, é professor do Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordena o GEILIM: Grupo de Estudos Interdisciplinares – Linguagem, Interação e Multimodalidade (CNPq/UEPB).

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante é graduada em comunicação social pela universidade federal de pernambuco, mestre em linguística pela universidade federal de pernambuco e doutora em linguística pela universidade estadual de campinas (1999). É professora titular do departamento de língua portuguesa e linguística da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de produtividade em pesquisa pelo cnpq. Desenvolve pesquisas em aquisição da linguagem com destaques para

temas como: multimodalidade, subjetividade, interação, atenção conjunta.